

TERRITORIALIDADE POLONESA EM GUARANI DAS MISSÕES/RS¹

SLODKOWSKI, Aline Carlise²; HEIDRICH, Álvaro Luiz³

RESUMO: Estuda-se que, a identidade regional do Rio Grande do Sul foi construída através da apropriação do espaço do noroeste do estado gaúcho. A ação desempenhada pelos imigrantes, principalmente europeus, é o fator principal para a construção do arcabouço cultural responsável pelos processos de identificação regional, considerando-se a unidade e a diversidade que compõem o território rio-grandense. Frente a essas reflexões, tem-se como objetivo trazer alguns apontamentos que norteiam e interligam as representações culturais relacionadas à imigração polonesa no município de Guarani das Missões/RS, resgatando os traços que a marcaram, os processos de territorialização, a construção e manutenção identitária, as referências e as territorialidades presentes. Nota-se que a mediação da cultura age neste espaço como um fator organizacional, onde as representações e os modos de vida incumbem a esses territórios um caráter de peculiar conotação cultural. Nesse sentido, pretende-se tecer alguns aspectos entrelaçando as concepções territoriais no âmbito da representação do espaço, da experiência vivida, da identidade que marca e representa a cultura polonesa.

Palavras-chave: Territorialidade; Identidade; Cultura Polonesa.

POLISH TERRITORIALITY IN GUARANI DAS MISSÕES/RS

ABSTRACT: The Rio Grande do Sul regional identity was built through the northwest space appropriation. The action performed by the immigrants, mainly Europeans, is the main factor for the construction of the cultural framework responsible for the regional identification processes, considering the unit and diversity that compose the Rio Grande do Sul territory. Based on that, it is one's objective to make appointments about the cultural representations related to the Polish immigration in Guarani das Missões/RS, redeeming traits that characterized it, the territorialization processes, identity maintenance and construction, references and the actual territoriality. It is noticed that the culture mediation operates in this space as an organizational factor, where the representations and the life styles entrusted a peculiar character of cultural connotation to these territories. Accordingly, we intend to understand better some territorial issues intertwining the concepts in the space representation, life experience, and the identity representing the Polish culture.

Key-words: Territoriality; Identity; Polish Culture.

¹EIXO TEMÁTICO: Território e representação: o espaço urbano.

² Mestranda, Programa de Pós-graduação em Geografia (Posgea-UFRGS), alinecarlise@yahoo.com.br.

³ Profº. Drº. da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Departamento de Geografia, alvaro.heidrich@ufrgs.br.

INTRODUÇÃO

A Geografia possui em seu arcabouço teórico um conjunto de categorias, que permite compreender as relações existentes, no momento em que a ação humana modela o espaço por ela ocupado, imprimindo feições políticas, econômicas e também culturais. O território constitui um elemento de análise importante nesse processo, envolvendo não somente conotações materiais como no princípio eram consideradas, mas, também, atribuições de ordem cultural e simbólica.

Desse modo, propomos aqui uma discussão acerca do conceito de território e das representações, procurando-se compreendê-los na gênese formadora do município de Guarani das Missões/RS, cuja matriz cultural evidencia a presença maciça da cultura polonesa e analisar o conjunto representacional com o qual uma cultura transforma seu espaço e imprime exterioridades que o tornam distintos dos demais territórios.

Território, Cultura e Identidade

Segundo Saquet (2007) o território constitui-se em um desses conceitos complexos, que envolve vários elementos da nossa relação com o espaço. Para o autor, a partir dos anos de 1950-70 passou- a identificar quatro tendências gerais sobre o conceito de território; a primeira eminentemente econômica, outra alicerçada na geopolítica, a terceira voltada para as questões de relações simbólico-culturais e, mais recentemente acepções sobre a sustentabilidade e o desenvolvimento local do território.

Esses enfoques diversos contemplam as especificidades que o conceito pode possuir, ou seja, as diferentes combinações de atributos que podem se expressar. Na visão de Soares (2009, p. 62) podemos iniciar as reflexões dizendo que

Entre as muitas conceituações possíveis, podemos entender o território como o espaço de interações dos subsistemas natural, construído e social, subsistemas que compõem o meio ambiente nacional, regional e local. O território não se entende apenas como entorno físico onde se desenrola a vida humana, animal e vegetal e onde estão contidos os recursos materiais, mas compreende também a atividade do homem que modifica esse espaço. É o chão mais a população, ou seja, uma identidade, o fato de pertencer aquilo que nos pertence.

Essa é uma questão formidável, porque é essencial na análise geográfica considerar a materialidade e a imaterialidade abarcada por esse conceito, compreendendo e relacionando economia-política-cultura-natureza. Saquet ressalta que (2007, p. 24) “evidenciar que *o que é meu não é teu e o que é teu não é meu* é muito

pouco diante da complexidade da construção do território”. Desse modo, o enredamento do território envolve e significa ao mesmo tempo para o autor

[...] natureza e sociedade; economia, política e cultura; idéia e matéria; identidades e representações; apropriação, dominação e controle; des-continuidades; conexão e redes; domínio e subordinação; degradação e proteção ambiental; terra, formas espaciais e relações de poder; diversidade e unidade. Isso significa a existência de interações *no e do* processo de territorialização [...]. (2007, p. 24)

O que se tem discutido atualmente em torno desse problema contribui de forma decisiva para a superação de um conceito tradicional e banal, empregado apenas como suporte da sociedade. Em essência, envolve uma leitura plural, diversidade e complexidade. Faz parte desse contexto a compreensão que o território não é uma substância, mas uma forma da geografia que implica na compreensão de relações. Dentre elas desterritorialização e reterritorialização são importantes processos responsáveis pela dinâmica territorial. De acordo com Saquet (2007, p. 87) “No território, há desigualdades, desterritorialização e reterritorialização, a partir da combinação de fatores econômicos, políticos e culturais, que substantivam ao mesmo tempo, a *identidade coletiva*. O território é fruto dessa *lógica identitária* e combinatória, existencial e regional.”.

Os processos de desterritorialização e reterritorialização são vistos como indissociáveis, pois no momento em que se abandona/destrói um território sucessivamente outros serão construídos, exemplo disso, são as migrações ocorridas no período de colonização do Brasil, enquanto abandonava-se um território europeu outro reconstruía-se seguindo muitas vezes, as concepções de identidade trazidas juntamente com esse contingente populacional.

Pode-se dizer que a retomada da abordagem da cultura pela Geografia Cultural tem possibilitado a transposição da hegemônica visão da Geografia Política referente às questões de território e territorialidade. A imaterialidade da cultura, ainda que mais dificilmente apreendida, é o que possibilita representar o modo de vida das comunidades, a maneira de pensar, de interagir em grupo, de compartilhar signos e símbolos comuns. Assim para Woodward (2008, p. 41)

Cada cultura tem suas próprias e distintivas formas de classificar o mundo. É pela construção de sistemas classificatórios que a cultura nos propicia os meios pelos quais podemos dar sentido ao mundo social e construir significados. Há, entre os membros de uma sociedade, um certo grau de consenso sobre como classificar as coisas a fim de manter alguma ordem social. Esses sistemas partilhados de significação são, na verdade, o que se entende por “cultura”.

A contribuição de Claval (2007, p.163) revela que a cultura é representada por um conjunto de técnicas e valores característicos do grupo social, sendo modelada e adaptada em função das realidades presentes, como condição para o futuro

A cultura aparece como um conjunto de gestos, práticas, comportamentos, técnicas, know-how, conhecimentos, regras, normas e valores herdados dos pais e da vizinhança, e adaptados através da experiência a realidades sempre mutáveis. A cultura é herança e experiência. Ela é também projeção em direção ao futuro.

A cultura torna-se assim, um meio de estabelecimento dos grupos sociais no espaço geográfico, estabelecendo laços e vínculos, criando com isso um sentimento de “pertencimento”, uma identidade cultural que passa a configurar-se num elemento de integração da sociedade com seu meio.

Inserese nesse contexto, o pensamento de Bonnemaision (2002, p. 97) “Não existe etnia ou grupo cultural que, de uma maneira ou de outra, não tenha se investido física e culturalmente num território.” e também “[...] é pela existência de uma cultura que se cria um território, e é pelo território que se fortalece e se exprime a relação simbólica existente entre cultura e o espaço” (p. 102-102).

Assim, tecemos relações que vinculam o território à cultura, buscamos compreender a partir das representações, das identidades o entrelaçamento desses dois conceitos. Para tanto, a compreensão da identidade faz-se necessária, quando Woodward (2008, p. 39) argumenta.

As identidades são fabricadas por meio da marcação da diferença. Essa marcação da diferença ocorre tanto por meio de sistemas *simbólicos* de representações quanto por meio de formas de exclusão *social*. A identidade, pois, não é o oposto da diferença: a identidade depende da diferença. Nas relações sociais, essas formas de diferença – a simbólica e a social- são estabelecidas, ao menos em parte, por meio de sistemas classificatórios.

Nesse sentido, Brandão (1986, p. 32) ressalta que sua construção parte “justamente do jogo dialético entre a semelhança e a diferença”. A diferença é necessária para distinguir os grupos sociais, ou seja, como uma maneira de dizer se você é ou não de determinado grupo, se compartilha os mesmos signos e representações, isso vincula a uma determinada identidade. É preciso considerar, porém, que “as pessoas podem ter mais de uma identidade. Pode-se, por exemplo, ao mesmo tempo ter identidade nacional, regional e de classe” (HEIDRICH, 2010, p. 6).

Prosseguindo com o pensamento de Brandão enfatiza-se que

[...] a identidade social, ou de uma de suas variantes, a identidade étnica não são coisas *dadas*. Não são algo peculiar a um grupo social porque ele é naturalmente *assim*. Ao

contrário, são construções, são realizações coletivas motivadas, impostas por alguma ou algumas razões externas ou internas ao grupo, mas sempre e inequivocamente realizadas com um trabalho simbólico dele, *em sua cultura e com a sua cultura* (1986, p. 110).

Nessa perspectiva Hall (1997, p.42) argumenta que a identidade étnica pode ser considerada como algo em construção, que é concebida com o decorrer do tempo e acaba por guiar as atitudes de cada indivíduo, pois

[...] a identidade é realmente algo formado ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento [...] em vez de falar de identidade como uma coisa acabada, deveríamos falar de identificação, e vê-la como um processo em andamento.

Assim, a territorialidade demonstra-se presente no momento em que é considerada por Saquet (2007, p. 129) como “[...] o acontecer de todas as atividades cotidianas, seja no espaço do trabalho, do lazer, da igreja, da família, da escola etc., resultando e determinante do processo de produção de cada território, de cada lugar; é múltipla, e por isso, os territórios também o são, revelando a complexidade social [...]”.

A identidade tem sido abordada então, de diversas maneiras nos estudos territoriais, uma delas, enfatizada nesse trabalho, refere-se aos princípios histórico-culturais por ela estabelecidos, o exemplo das migrações possui em sua base a transposição não apenas material de um território para o outro, mas, contudo, a identidade, a troca de informações, a imaterialidade. A mesma, apesar de perder alguns traços marcantes devido ao processo de hibridização, guarda e revela outros para a manutenção étnica e identitária do grupo.

METODOLOGIA

Objetiva-se compreender a territorialidade estabelecida no município, as expressões do “modo de vida”, as referências culturais oriundas da nação polonesa e as reelaborações que lhe dão nova configuração nesse espaço. Os processos de (des) e (re) territorialização implicam no afastamento dos laços com o território de origem e sua reconstituição em solo brasileiro, com a afirmação da identidade polonesa trazida consigo.

Desta forma, procura-se caracterizar as simbologias e signos que fazem parte da territorialidade polonesa estabelecida e investigar como os códigos culturais materiais e imateriais presentes, configuram e influenciam a organização desse espaço e o sentimento de pertença territorial desses imigrantes.

Assim, estabelecendo um elo entre território e cultura busca-se o entendimento da gênese e formação do município de Guarani das Missões cuja representação e simbologia o faz ser reconhecido como a “Capital Polonesa dos Gaúchos”.

DA FORMAÇÃO DA COLÔNIA AO PROCESSO ATUAL DE TERRITORIALIDADE DA CULTURA POLONESA

Dadas as condições presenciadas na Europa, Dill (2002, p. 42) enfatiza que

A Polônia foi talhada e retalhada ao sabor das guerras e invasões, da ascensão e queda dos impérios vizinhos e, ainda, das rivalidades feudais e dos conflitos de poder. Dessa forma, as fronteiras polonesas moviam-se com frequência. Até a guerra de 1914-18 todo o país estivera partilhado entre o Kaiser alemão, o Czar russo e o Império austro-húngaro.

Ressalta-se que o estado polonês encontrava-se em processo de enfraquecimento, e sem um exército permanente organizado. Segundo Dill (2008, p.13) a Polônia “No século XIX enfrenta a questão “polaca” (partilhas entre Prússia, Áustria e Rússia). Veio o desemprego, desigualdade social, explosão demográfica e fome gerando precárias condições de vida - o polonês deixa sua pátria”. Segundo Pawlowski (2002, p. 58)

Desde o princípio, a Polônia fora alvo da ganância e da ambição de países vizinhos. Seu povo patriota, profundamente religioso e inabalável em suas decisões, fez com que muitos (poloneses) a princípio, buscassem o exílio em países vizinhos como a França, Bélgica e Inglaterra, onde pudessem manter suas tradições, preservando sua religião, conservando sua cultura e, principalmente, batalhando pela libertação de sua pátria. Porém, como estava demorada a acontecer, muitos atravessaram o atlântico e aportaram no Brasil. Razões para partir é que não lhes faltavam, mas certamente entre as principais estavam: liberdade, terra e pão.

Em contrapartida, em meados do século XIX, tomou extraordinário impulso a industrialização nos Estados Unidos. Por iniciativa dos industrialistas desencadeou-se intensa campanha com o objetivo de buscar nos países europeus, trabalhadores de diversas profissões.

Alguns anos depois, igual propaganda foi realizada em favor da migração para os países da América Latina. No Brasil também buscou-se atrair novos braços para as terras então despovoadas. De acordo com Dill (2002, p. 43) “para legitimar o processo colonizador no Brasil, o governo Federal cria a Repartição Geral de Terras Públicas (1850) que susta a concessão gratuita de lotes aos imigrantes. Em 1898, estabelece critérios e valores monetários para a aquisição de terras e para o assentamento”.

Desencadeia-se a partir desse momento os movimentos migratórios poloneses para o Brasil que são caracterizados por dois períodos principais; entre os anos 1890 e inícios da I Guerra Mundial, conhecidos como a “febre brasileira”. O primeiro período abrange de 1890 a 1897, quando o governo brasileiro proporcionava o deslocamento gratuito dos imigrantes, através dos contratos com as companhias de navegação; e o segundo período iniciado em 1906. Entretanto, em períodos anteriores a década de 1890 já se registrava a presença de algumas famílias de poloneses no Brasil.

Wenczenovicz (2002, p.51-52) destaca que “No período intitulado de “febre migratória”- 1889/90-1914, aproximadamente noventa mil poloneses chegaram ao Brasil, fixando-se 45% no Rio Grande do Sul; 40% no Paraná e os 15% restantes em Santa Catarina, São Paulo, Espírito Santo e Minas Gerais”.

Ressalta-se que a imigração polonesa, não foi um fenômeno planejado, conforme ocorreu com as etnias alemãs e italianas. Desesperançados com a situação em que vivia seu país, os poloneses viram, em terras estrangeiras, uma possibilidade de encontrar melhores condições de vida. Sob domínio das potências Rússia, Prússia e Áustria, a grande maioria somente conseguiu acesso aos navios das companhias portando passaportes russos, prussianos ou austríacos.

Na chegada em solo gaúcho os imigrantes foram distribuídos em colônias esparsas, segundo Dill (2002, p. 43) “No Rio Grande do Sul, os imigrantes poloneses agrupam-se em quatro direções: nordeste, planalto, missões e serra sudeste”. Originaram-se diversos núcleos coloniais, utilizando-se das terras tão sonhadas que a Polônia não lhes ofereceu, ainda prosseguindo com Dill (2008, p.13) afirma-se que, o imigrante polonês “Chega às diversas regiões do Rio Grande do Sul: Áurea, Guarani das Missões, Erechim, Dom Feliciano, Caxias, etc...”.

As colônias de Ijuí e especialmente de Guarani das Missões, por se constituírem o espaço geográfico de investigação dessa pesquisa, receberam um número considerável de imigrantes da Polônia, que conforme Wenczenovicz (2002, p.54)

As colônias de Guarani das Missões e Ijuí receberam um expressivo número de imigrantes da Polônia. Ijuí foi criada para receber imigrantes de diversos países, numa tentativa de evitar “quistos étnicos”. Os poloneses estariam entre os três maiores grupos no início da colonização. Mais tarde, por problemas diversos, muitas famílias migraram para Guarani das Missões, uma colônia de hegemonia polonesa, a qual, contrariando a maioria, como a de Mariana Pimentel, prosperou.

Assim, o recorte espacial formado pelo município de Guarani das Missões, constitui um núcleo de grande importância no estado, por abrigar uma expressiva porcentagem de descendentes de imigrantes poloneses, que segundo Gordolinski (1976

apud MARMILICZ, 1996, p.69) “[...] fundada em 1891, a colônia Guarani das Missões abrangia a área ao redor de dois mil lotes rurais. Pertencia a chamada região missioneira”.

No que diz respeito aos primeiros colonizadores Marmilicz (1996, p. 69) salienta que

Os primeiros colonizadores da colônia Guarani foram os imigrantes poloneses, alemães, húngaros, suecos e elementos nativos, predominou, porém, a corrente migratória polonesa, principalmente no decênio de 1890. Primeiramente atraídos pelas terras férteis, inúmeras famílias se deslocaram da antiga colônia de Ijuí, posteriormente, novas levadas de poloneses das colônias de Santa Tereza, Santa Bárbara, Alfredo Chaves (Veranópolis), Antônio Prado entre outras, se deslocaram para Guarani das Missões. Em 1913, uma leva vinda diretamente da Polônia, também passou a habitar essa colônia.

Desse modo, a colônia progredia ressaltando os aspectos culturais em sua organização socioespacial. Para Iarochinski (2000, p.48) “um povo é reconhecido como tal, através de suas manifestações culturais, do seu modo de ser, dos costumes, do idioma, da música, da comida e de outras tantas atividades que o identificam”. Com isso, passamos a analisar a territorialidade e a representação que os códigos culturais poloneses passam a apreender nas relações em comunidade, no espaço urbano do município, construindo assim, um território simbólico-cultural de representatividade no solo gaúcho.

O processo de colonização iniciado em 1891, na colônia Guarani caracterizou-se em sua maioria por imigrantes poloneses, juntamente e esses também, Suecos, Italianos, Alemães, Russos, Portugueses, Tchecoslovacos, Austríacos, Espanhóis e Ucrânios dirigiram-se para a colônia com o anseio de encontrar uma terra onde tivessem o direito de serem proprietários reconhecidos, condição que a Polônia em meio aos conflitos não propiciava aos colonos.

“Capital Polonesa dos Gaúchos” por denominação, desde 1996, Guarani das Missões foi construída e organizada acompanhando as tradições e os vínculos advindos da Polônia, de suas tradições.

A afirmação da polonidade aí desenvolvida girava em torno de uma importante tríade: igreja-sociedade-escola. Para os imigrantes a manutenção de seus vínculos comunitários passava por essas associações, onde reuniam-se em comunidade, em família para compartilhar seus anseios, distantes da sua pátria. A religiosidade foi o principal fio condutor desse processo, segundo Iarochinski (2000, p.49) “Nenhuma outra nação deu tanta importância a um local santo quanto os polacos deram e dão à igreja e monastério de Jasna Góra (Monte Claro)”.

Destaca-se entre os símbolos de representação da religiosidade polonesa visualizados na paisagem do município, a estátua em homenagem ao papa João Paulo II, pontífice polonês. A escultura localizada na praça municipal como o mesmo nome é local de visitação

de turistas e fiéis (Figura 1). O Santuário da Nossa Senhora de Czestochowa, que mesmo não estando localizado no espaço urbano do município, também ilustra a devoção dos descendentes, que ao se deslocarem para suas atividades manifestam a religiosidade atrelada as suas crenças, aos pedidos e graças alcançadas à Santa padroeira. (Figura 2 e 3).



Figura 1: Estátua em homenagem ao Papa João Paulo II/Guarani das Missões/RS
Fonte: SŁODKOWSKI, A.C. 2010



Figuras 2 e 3: Santuário da Nossa Senhora de Czestochowa/Linha Bom Jardim/Guarani das Missões/RS
Fonte: SŁODKOWSKI.A.C. 2010

Ressalta-se que a Polônia durante as várias invasões sofridas sofreu perda cultural muito expressiva: escolas dizimadas, professores mortos, milhares de livros e documentos perdidos, bibliotecas e centros destruídos. Tudo isso provocou entre os poloneses ao mesmo tempo um sentimento de revolta e outro de reconstrução. Isso pode ser ressaltado na fala de Karwoski (2002, p. 50)

As incalculáveis dimensões das perdas culturais provocaram o surgimento da consciência da reconstrução nacional nunca antes vista na historia da humanidade. Essa consciência foi praticada, também, aqui no Brasil, após a “febre brasileira”, ou seja, o surgimento de

várias comunidades polonesas, especialmente na região sul, fazendo com que fossem construídas muitas escolas e igrejas.

Outro ponto ressaltado na manifestação cultural diz respeito à manutenção do uso da língua polonesa, mesmo que sua prática não seja atualmente tão expressiva. A língua funciona como um transmissor cultural, tendo como ponto principal a difusão da cultura transmitida de geração para geração. Ressalta-se que os alunos da rede municipal possuem aulas da Língua Polonesa em seu currículo como uma forma de incentivar o aprendizado da língua materna as crianças.

Entre as manifestações festivas organizadas com o intuito de relembrar as memórias vividas destaca-se a Polfest Internacional - Festa Típica Polonesa, considerada pelos organizadores como a maior festa polonesa entre os países do MERCOSUL. Nesse encontro podem ser visíveis as principais representações culturais como, por exemplo; a gastronomia típica, o vestuário, o artesanato, a música, a arte, a religiosidade entre outros. O evento ocorre no mês de maio alusivo ao aniversário do município, neste ano acontecerá também a comemoração dos "120 Anos da Imigração e Colonização Polonesa e Sueca na Colônia Guarani", uma vez que após a vinda dos poloneses, os suecos em menor número, também se estabeleceram no território da colônia.

Para ilustrar a festa a escolha dos trajes das soberanas é significativa, a mesma tem por modelo neste ano os trajes utilizados na Polônia e na Lituânia pela nobreza em meados do século XVII, na Idade Média. Nota-se assim, que a territorialidade cultural-simbólica traz embutida uma forma de demonstrar o poder de atuação da cultura polonesa, como uma maneira de gloriar seu passado e cultivar entre os filhos de descendentes essas tradições (Figura 4).

Outra contribuição da cultura polonesa diz respeito ao artesanato típico, aos ovos de páscoa decorados, elaborados na Polônia fazem parte dos centros de artesanato da cidade, bem como outros artefatos típicos, que além de serem representações culturais significantes, possibilitam aos artesãos uma possibilidade de renda e de desenvolvimento local sustentável (Figuras 5 e 6).

Como forma de resgatar o patrimônio cultural através do estilo arquitetônico das residências, a prefeitura municipal, através de lei municipal, isenta de impostos, os habitantes que construir ou reformarem suas casas em estilo polonês. Enfatiza-se também, que velhas formas assumem novas funções, isso pode ser constatado em relação às residências antigas e seu atual estágio. Entre as edificações destaca-se a Sede da BRASPOL (Comunidade Brasileira Polonesa no Brasil) onde os detalhes em madeira evidenciam o trabalho minucioso da arquitetura polonesa (Figuras 7 e 8).



Figura 4: Trajes típicos das soberanas da Polfest-Guarani das Missões/RS
Fonte Marzewski, Moises, 2011



Figuras 5 e 6: Artesanato típico polonês
Fonte: SŁODKOWSKI, A. C. 2010



Figuras 7 e 8: Sede da Braspol em Gaurani das Missões
Fonte: SŁODKOWSKI, A. C. 2010

A partir dessas colocações, ainda que iniciais, somos levados a compreender a constituição do território característico do município de Guarani das Missões. Sua constituição denota ao mesmo tempo as relações de posse e pertencimento. Posse pelo desejo expresso na colonização de os imigrantes tornarem proprietários de suas terras e de pertencimento ao território, de manter os vínculos estabelecidos com suas representações características e peculiares desta etnia, as tradições herdadas de outro território que se fazem presente em território brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações preliminares, pode-se considerar que, o espaço geográfico do município de Guarani das Missões/RS denota em suas características uma identidade territorial entrelaçada as suas bases culturais. A imigração polonesa foi responsável pela formação da colônia e pelo sentimento de pertencimento e posse, que aliados permitiram o crescimento e a emancipação do município, juntamente com etnias minoritárias que mesclam suas simbologias num constante processo de aculturação, onde o passado se expõe e o novo interpõe-se reafirmando ou não as tradições oriundas da Polônia.

As simbologias e representações configuram desse modo, um território étnico-cultural de representatividade para o estado gaúcho, uma vez que, mesmo a imigração polonesa sendo menor em termos quantitativos, se comparada às etnias italianas e alemãs, expõe por outro lado, uma identidade e um “sentimento de pertença territorial” que a distingue das demais, o espaço vivido expõe essas facetas. Assim, os moradores constroem suas relações sejam econômicas, políticas, sociais e culturais, tudo isso constitui o seu território.

REFERÊNCIAS

BONNEMAISON, Joel. Viagem em Torno do Território. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). **Geografia Cultural: um século** (3). Rio de Janeiro: UERJ, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Identidade e etnia: construção da pessoa e resistência cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CLAVAL, Paul. **A Geografia cultural**. Tradução: Luiz Fugazzola Pimenta; Margareth Afeche Pimenta. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.

DILL, Aidê Campello. A Presença Polonesa na Colônia de São Marcos. **Revista Cekaw**, v. 3, ano II, p. 13. Disponível em: < http://www.poloniapoa.org/revista/03/estudos_e_pesquisas_02.pdf>. Acesso em: 20 maio 2010.

_____. Assentamentos de imigrantes poloneses no Rio Grande do Sul- Colônia de Dom Feliciano. **Revista de estudos polono-brasileiras Projeções**, Ano IV- 2/2002

HEIDRICH, Álvaro Luiz. A abordagem territorial e a noção de representação. In: Encontro Nacional de geógrafos, XVI., 2010, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

IAROCHINSKI, Ulisses. **A saga dos Polacos: A Polônia e seus Imigrantes no Brasil**. Curitiba, 2000.

MARMILICZ, Paulo Tomaz. **A antiga colônia polonesa de Guarani das Missões e suas relações atuais**. Ijuí: Policromia, 1996.

SAQUET, Marcos Aurelio. **Abordagens e concepções de território**. 1. Ed. São Paulo: Expressão popular 2007.

SILVA; Tomaz Tadeu da (Org.); Stuart Hall; Kathryn Woodward. **Identidade e diferença: A perspectiva dos estudos culturais**. 8. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2008.

SOARES, Luiz Antonio Alves. O enfoque sociológico e da teoria econômica no ordenamento territorial. In: ALMEIDA, Flávio Gomes de; SOARES, Luiz Antônio Alves (Org.). **Ordenamento territorial: Coletânea de textos com diferentes abordagens no contexto brasileiro**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

WENCZENOVICZ, Thaís Janaina. **Montanhas que furam as nuvens: Imigração Polonesa em Áurea-RS-(1910-1945)**. Passo Fundo: Ed. da UPE, 2002.

PAWLOWSKI, Wagner Frederico. A difícil trajetória do imigrante polonês no Rio Grande do Sul. **Revista de estudos polono-brasileiras Projeções**, Ano IV- 2/2002.